

ECONOMIA

RUBENS FROTA

ECONOMIA

Caminhoneiros: Crédito para despistar

O Governo lançou, ontem, programa de crédito do BB para caminhoneiros, cerca de dois meses após um anúncio semelhante voltado à categoria. Os programas são anunciamos às vésperas do calendário eleitoral, no ano em que Bolsonaro vai disputar novamente o Planalto, e atendem os profissionais que exercem pressão frequente sobre o Governo, muito superficialmente. Em 4 de fevereiro, a Caixa já havia anunciado um programa que antecipava o pagamento de fretes aos caminhoneiros, com taxas de juros a partir de 1,99% ao mês. Agora, o BB também vai oferecer antecipação dos pagamentos programados para os 120 dias seguintes, com taxa de juros a partir de 1,79% ao mês.

Bolsonaro disse que a liberação do crédito livra caminhoneiros de buscar recursos com a chamada "carta-frete". De acordo com o Banco, a medida poderá ser contratada por transportadores autônomos de maneira digital, por meio de aplicativo de celular. Além de serem vistos pelo Governo como grupo de apoio importante para a reeleição de Bolsonaro, os caminhoneiros autônomos compõem parte da categoria que em 2018 parou o País para reivindicar justamente o reajuste da tabela do frete e a contenção de aumentos no preço do diesel - não é à toa lembrar, de R\$ 3,30 o litro na época, diferente dos quase R\$ 7 atuais. Os caminhoneiros têm reclamado de algumas das propostas não cumpridas pelo 'místo' e chegaram a enciar paralisações - não passou disto.

Enquanto isso...

Com a queda das cotações internacionais do petróleo e a recuperação do real frente ao dólar, o preço da gasolina nas refinarias brasileiras está mais caro do que as cotações internacionais. O mercado, porém, não espera que a estatal pinte nova onda agora. A Abicom (associação das importadoras de combustíveis) calcula que, após o fechamento do pregão de quarta-feira (6), o preço médio da gasolina nas refinarias estava R\$ 0,99/l, acima da paridade de importação. Subir é fácil, já basta...

E nada muda

Apesar da dança de cadeiras na Petrobras, e muita fumaça, nada vai mudar sobre o fator preço dos combustíveis com o novo indicado a presidente da estatal, José Mauro Coelho. O mercado vê continuidade da estratégia e das políticas comerciais da companhia. Analistas e investidores veem pouca margem para mudanças na gestão, tanto pelo pouco tempo hábil até as eleições quanto pela blindagem contra interferências políticas estabelecida na Lei das Estatais e no estatuto da própria companhia.

Onda de privatização quer invadir sua praia

Como se não bastasse a especulação imobiliária atropelando preços históricos, casas e tudo que vir se anuncia, um edital do projeto de lei nº 4.444/21 autoriza a União, entre outras modalidades, a transformar ordes e praias marítimas, estuarinas, lacustres e fluviais federais em Zonas Especiais de Uso Turístico (Zetur), que reservaria o uso de 10% da área para hotéis, clubes, empreendimentos imobiliários e assim, fugares com acesso restrito. O projeto tramita em regime de urgência e aguarda análise do Plenário da Câmara. Pode entretanto sair para a economia.

Usados saltam

O mês de março foi de recuperação nas vendas de usados em todo o País. Com 22 dias úteis (três a mais que fevereiro), o volume total cresceu 28,73% sobre o mês anterior. Sobre março de 2021, a variação é de 12,2%, e, no acumulado, a queda é de 22,24%, diz a Fenatrade. O mercado ultrapassou a marca de 1 milhão de transações no mês passado, primeira vez no ano. Todas as segmentações tiveram alta entre 28% a 32%, o que pode significar um aquecimento das vendas, segundo a entidade.

FETIS

A Caixa Econômica libera, hoje, consulta ao saque extraordinário de até mil reais do FETIS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). O serviço estará disponível no aplicativo FETIS e no site [caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br). Na consulta, o trabalhador poderá saber quanto terá direito de sacar no Fundo de Garantia, informar se não quer receber os valores liberados de forma extraordinária pelo Governo Federal, conferir os despesas feitas pelo empregador e confirmar o calendário de pagamentos de dinheiro.

Páscoa deve atrair 109 milhões de consumidores

Cerca de 109,2 milhões de brasileiros devem realizar compras para a Páscoa em 2022, segundo estimativas da CNDL. A entidade aponta que 64% dos consumidores pretendem comprar presentes e chocolates. Desses, 47% pretendem comprar a mesma quantidade de produtos este ano em relação ao ano passado, 37% pretendem comprar mais produtos e 10% comprar menos produtos, uma redução de 5% sobre 2021.

Mais informações de Rubens Frotta: e-mail: frotarubens@gmail.com

PIS/Pasep. Mais de R\$ 523 milhões do PIS/Pasep referentes a 2020 ainda não foram sacados e ficarão disponíveis a partir de 29 de dezembro. No total, 561 mil trabalhadores deixaram de tirar o abono salarial, segundo o Ministério do Trabalho e Previdência. 71% são de servidores públicos e militares, que recebem o Pasep pelo Banco do Brasil.



Produção de grãos deve atingir recorde de 269 mi de toneladas

A produção de grãos no Brasil poderá chegar a 269,3 milhões de toneladas na safra 2021/22. O número é 5,4% maior do que o registrado na safra anterior

A expectativa é que a produção de grãos atinja um recorde com um acréscimo de 13,8 milhões de toneladas, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A previsão, no entanto, é menor do que a divulgada no primeiro levantamento da companhia, que projetava uma safra de 286,6 milhões de toneladas. Com isso, o volume divulgado hoje representa uma redução de 6,7% (ou 19,3 milhões de toneladas), em relação à projeção anterior.

Segundo a Conab, essa queda nas expectativas se deve às "condições climáticas adversas" observadas nos estados da Região Sul e no centro-sul de Mato Grosso do Sul, com perdas maiores na soja e no milho.

"O resultado sólido da safra 2021/22 vai depender muito do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas", explica o diretor de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas da Conab, Sérgio De Zen.

Os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e de Mato Grosso do Sul são os mais atingidos pelo recente déficit hídrico. A Conab acrescenta que a maioria dos outros estados conseguiu "produtividades superiores às obtidas na última safra, com destaque para o Piauí, com rendimento positivo de 12,7%".

Segundo a Conab, a queda na produção do País foi amenizada principalmente pelo aumento de 4,1% da área semeada, alcançando 40,8 milhões de hectares nessa safra.

O levantamento estima que a área plantada total no país é de 72,9 milhões de hectares, o que representa

crescimento de 4,4% na comparação com a safra 2020/21. "Os maiores incrementos de área são observados na soja, com 4,1% ou 1,6 milhão de hectares; e no milho, com 6,5% ou 1,3 milhão de hectares", detalha a Conab.

A safra tem produção prevista em 122,4 milhões de toneladas, o que representa redução de 11,4% em relação à safra anterior. "As boas precipitações ocorridas em praticamente todo o país ajudaram na recuperação de uma pequena parcela de lavouras secundadas, tardivamente na Região Sul e em Mato Grosso do Sul, mas não revertiram o quadro de queda da produtividade, já anunciado em levantamentos anteriores", informa o diretor de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas da Conab, Sérgio De Zen.

Os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e de Mato Grosso do Sul são os mais atingidos pelo recente déficit hídrico. A Conab acrescenta que a maioria dos outros estados conseguiu "produtividades superiores às obtidas na última safra, com destaque para o Piauí, com rendimento positivo de 12,7%".

Segundo a Conab, a queda na produção do País foi amenizada principalmente pelo aumento de 4,1% da área semeada, alcançando 40,8 milhões de hectares nessa safra.

O levantamento estima que a área plantada total no país é de 72,9 milhões de hectares, o que representa

crescimento de 4,4% na comparação com a safra 2020/21. "Os maiores incrementos de área são observados na soja, com 4,1% ou 1,6 milhão de hectares; e no milho, com 6,5% ou 1,3 milhão de hectares", detalha a Conab.

A safra tem produção prevista em 122,4 milhões de toneladas, o que representa redução de 11,4% em relação à safra anterior. "As boas precipitações ocorridas em praticamente todo o país ajudaram na recuperação de uma pequena parcela de lavouras secundadas, tardivamente na Região Sul e em Mato Grosso do Sul, mas não revertiram o quadro de queda da produtividade, já anunciado em levantamentos anteriores", informa o diretor de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas da Conab, Sérgio De Zen.

Os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e de Mato Grosso do Sul são os mais atingidos pelo recente déficit hídrico. A Conab acrescenta que a maioria dos outros estados conseguiu "produtividades superiores às obtidas na última safra, com destaque para o Piauí, com rendimento positivo de 12,7%".

Segundo a Conab, a queda na produção do País foi amenizada principalmente pelo aumento de 4,1% da área semeada, alcançando 40,8 milhões de hectares nessa safra.

O levantamento estima que a área plantada total no país é de 72,9 milhões de hectares, o que representa

de milho é de 115,6 milhões de toneladas, número 32,7% maior do que o registrado no ciclo anterior. De acordo com a companhia, a colheita da 1ª safra do cereal "está adiada, na 2ª predominia a fase de desenvolvimento e a 3ª safra inicia o plantio a partir de meados de abril", detalha a Conab.

A produção estimada de arroz está estimada em 10,5 milhões de toneladas (10,5% inferior ao volume da safra passada). Desse total, 9,7 milhões de toneladas têm como origem o cultivo irrigado e 0,8 milhão de toneladas com o plantio de tequeiro.

Nas culturas de inverno (aveia, canola, centeio, cevada trigo e triticale), a seadura ainda é incipiente e deve chegar com produção de 7,9 milhões de toneladas para o trigo.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras culturas, como é o caso do algodão, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento, aliadas ao grande de área, "o que deve resultar numa produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo", acrescenta.

Algodão, arroz e feijão

No caso de algumas outras cult